



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS

PROFESSOR: ALEXANDRE PILATI

Bruna Guedes C. Costa

Estudante de letras (UNB) – matrícula 07/60081

Trabalho apresentado como requisito para a
conclusão do curso de letras Português.

UNB 1/2012

Sumário

Introdução	Pág. 1.
Capitulo 1	Pág. 2.
Capitulo 2	Pág. 10.
Capitulo 3	Pág. 15.
Considerações finais	Pág. 21.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é trazer de forma quantitativa e qualitativa o que vem sendo tratado em sala de aula quando o assunto é romantismo brasileiro para os alunos do segundo ano do ensino médio. O estudo trará quais autores são estudados, quais textos, e se os métodos de ensino estão adequados à idade e nível estudantil dos alunos analisando os livros didáticos indicados pelo Mec com o objetivo de verificar se o material é apto para ajudar os professores nas salas de aula.

Serão analisados três livros didáticos: 1)Português Linguagens: Literatura - Produção de textos – Gramática: Volume 2/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. - 6 Edição - São Paulo: Atual Editora, 2005; 2) Novas Palavras: Português, Volume 2/ Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. 2 Edição – São Paulo: FTD, 2003; 3)Linguagem em Movimento: Literatura, Gramática, Redação: Ensino Médio, Volume 2/ Izete Fragata Torralvo, Carlos Cortêz Minchillo. São Paulo: FTD,2008, utilizando o método qualitativo para analisar todos os três livros.

O trabalho está dividido em três capítulos e cada livro didático representa um capítulo.

CAPÍTULO 1.

1. Português Linguagens: Literatura - Produção de textos – Gramática: Volume 2/
William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. - 6ª Edição - São Paulo:
Atual Editora, 2005.

UNIDADE 1, CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM DO ROMANTISMO

Análise da passagem e comparações entre o Arcadismo e o Romantismo

Autores: Gonçalves Dias

O capítulo em análise utiliza o poema como forma de análise textual. Gonçalves Dias, utilizando versos, se expressa sobre vários assuntos, um deles sendo a sua situação de exílio quando estava em Coimbra, Portugal.

Ao escrever os poemas, o autor exalta a natureza, remetendo ao Arcadismo, e nesse poema, o autor configura um quadro idealizado e passivo, que interage com o Romantismo, purificando o poeta dos males que assolam as pessoas do mundo civilizado.

Ao escrever o poema, o autor não mencionava nenhuma situação onde estava sendo expulso, mas antes, deixava transparecer sentimentos, falando da sua pátria, de onde estava ausente. Encarnando um "eu lírico", Gonçalves Dias inicia seu poema com "minha terra".

Tendo-se falado do Arcadismo e do Romantismo, deve-se destacar que, segundo Oliveira e Oliveira (2007, p. 1):

O Arcadismo surge com a intenção de combater os excessos do Barroco, propondo um retorno à simplicidade, resgatando os valores renascentistas. Voltada para um novo público, formado pela burguesia, a literatura árcade veicula valores que vão de encontro ao tipo de vida levado pela aristocracia e à arte que esta apreciava: o Barroco. Assim, idealiza-se a vida natural em oposição à vida urbana, a humildade no lugar dos gastos exorbitantes da nobreza, o racionalismo em contraposição à fé, a linguagem simples e direta em oposição à linguagem complexa e elitista do Barroco.

Por outro lado, conforme comentários de Cereja e Magalhães (2008, p. 14), no lado do Romantismo, este apresentava, em seus textos, o eu lírico ou a personagem apresentando um estado de alma melancólico, triste e reflexivo, voltado para o seu mundo interior.

Também, Lucas e Rolando (2004) deixam bem claro que o Arcadismo serviu ao propósito de compreender as unidades temáticas, pois quando se falava do bucolismo e da mitologia grega, estava-se aprofundando nos poemas do Arcadismo. Ao comparar o Barroco com o Arcadismo, Lucas e Rolando afirmam:

Enquanto a arte barroca se define pelo exagero, pelo paradoxo, pela ornamentação exagerada, pelo rebuscamento, a poesia árcade vai buscar simplicidade, equilíbrio e clareza orientados por um evidente pensamento racional. Isto porque, neste período, ocorre uma retomada do pensamento greco-romano, que se pautava pelo famoso triângulo clássico, segundo o qual a razão ficaria em seu ápice, a fim de controlar a imaginação e a emoção, suas subordinadas (LUCAS; ROLANDO, 2007, p. 7).

Dessa forma, o Arcadismo se inspira na Arte Clássica, que é fundamentalmente racional, trazendo de volta o bucolismo, o *carpe diem* e outros estilos literários.

Mais especificamente sobre o Romantismo comparado com o Arcadismo, Cereja e Magalhães (2008, p. 14) assim os expõem:

ROMANTISMO	ARCADISMO
Predomínio da emoção	Predomínio da razão
Subjetivismo	Objetivismo
Nacionalismo	Universalismo, nativismo
Maior liberdade formal	Maior contenção formal
Vocabulário e sintaxe mais brasileiros	Vocabulário e sintaxes lusitanos
Gosto pelas redondilhas	Gosto pelo decassílabo e pelo soneto
Valorização da cultura popular	Imitação da cultura clássica greco-latina
Natureza mais real, que interage com o eu lírico.	Natureza como pano de fundo para os idílios amorosos

Trazendo-se o Romantismo para a realidade brasileira, entende-se que o mesmo apresentou significação diferente do europeu, pois os autores brasileiros enfocaram os tópicos de forma diferente, apontando para a realidade do país. Entre os fatos abordados estava a independência do Brasil. E rejeitando a burguesia urbana, com uso da imaginação, tratava da natureza e do índio, passando a identificar os brasileiros pelos seus símbolos, que são as matas, os índios, a fauna e a flora.

O capítulo sobre Romantismo e Arcadismo explora o assunto pela apresentação de textos líricos, de natureza comparativa, e traz exercícios de compreensão, que levam o aluno a raciocinar sobre o assunto e absorver o máximo possível de conteúdo.

2. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ENCONTRADAS DO LIVRO:** Português Linguagens: Literatura - Produção de textos – Gramática: Volume 2/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. - 6ª Edição - São Paulo: Atual Editora, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português:** Linguagens. Volume 2, 6. ed, reform. São Paulo: Atual, 2008.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A pulsão romântica e as ciências humanas no ocidente. **RBCS** Vol. 19 nº.55 junho/2004.

LUCAS, Jeane; ROLANDO, Rodolfo Meissner. Presença Arcadismo na atualidade. **Ângulo 110**, jul./set., 2007, p. 04-12.

OLIVEIRA, Jeane de Araújo; OLIVEIRA, Maria Danúsia de Araújo. O arcadismo e o confronto Brasil x Portugal. Graduação Letras Vernáculas da UNEB, Seabra, S.P, 2007.

UNIDADE 1: CAPÍTULO 10: O ULTRARROMANTISMO

Autores: Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela.

Algumas mudanças aconteceram após o Romantismo. Introduziu-se o Ultrarromantismo. Segundo Cereja e Magalhães (2008, p. 84), os poetas do ultrarromantismo eram desvinculados do compromisso com a nacionalidade que a primeira geração assumiu, e assim, eram pessoas pessimistas, voltados para si mesmos, pessoas entediadas à espera da morte, como forma de protesto contra a burguesia.

Diferente do Romantismo, os adeptos do ultrarromantismo sentiam-se como parte de uma geração perdida, e aderiram a processos diferentes, formas de protesto que não foram utilizadas por outras épocas literárias. Desenvolveram atitudes como o egocentrismo, o subjetivismo, como forma de preparação para outra época literária futura, o Realismo.

De acordo com Wanderley (2010, p. 13):

Gerado dentro do contexto dos séculos XVIII e XIX, mesmo sem panfletos, estéticas ou manifestos, o Ultrarromantismo poderá ser definido, desde já, como a intensificação de elementos melancólicos desbordantes no tecido da obra literária, encontrados em livros específicos na bibliografia de diferentes autores. O Ultrarromantismo, como etimologicamente o prefixo já indica, é o exagero do Romantismo, o desbordamento do desbordamento (no presente caso, levando-se em conta os citados aspectos referentes à melancolia disfórica). A bem da realidade, não existe um autor naturalmente “ultrarromântico” (como também puramente “romântico”), já que muitas características desiguais poderão ser encontradas em obras de diversos períodos de um mesmo escritor.

Uma das áreas de influência do ultrarromantismo é a cultura pop, tendo influenciado a música, o cinema, os quadrinhos. Apresenta-se por meio do ultrarromantismo uma visão dualista envolvendo atração e medo, desejo e culpa.

Entre os autores que participaram do ultrarromantismo encontra-se Álvares de Azevedo, que é a principal expressão dessa fase literária. Este utilizava sonetos, poemas, como o Poema do Frade¹, Idéias Íntimas. O autor tinha como traço constante a ironia em sua obra, utilizando a forma não passiva de ver a realidade, com isso tentando quebrar a noção de ordem e abalar as convenções da burguesia.

Também Casimiro de Abreu tem sua participação no período, com sua abordagem graciosa de determinados temas, incluindo a infância, a pátria, a saudade, a solidão, a natureza e o amor. Utilizando a poesia, Casimiro de Abreu se expressa de forma a associar a vida à sensualidade. Sua poesia “meus oito anos”² é uma demonstração de sua abordagem mais natural da sensualidade.

Já Fagundes Varela, por meio de suas obras, mostra atitudes comuns ao ultrarromantismo, como o pessimismo, a solidão e a morte. Um dos exemplos disso

¹ Meu herói é um moço preguiçoso / Que viveu e bebia porventura / Como vós, meu leitor... se era formoso / Ao certo não o sei. Em mesa impura / Esgotara com lábio fervoroso / Como vós e como eu a taça escura. Era pálido sim. . . mas não d'estudo: / No mais . . . era um devasso e disse tudo! [...]Não quisera mirar a face bela / Nesse espelho de lodo ensangüentado! / A embriaguez preferia: em meio dela / Não viriam cuspir-lhe o seu passado!

Como em nevoento mar perdida vela / Nos vapores do vinho assombreado / Preferia das noites na demência

Boiar (como um cadáver!) na existência!

² Oh que saudades que tenho / Da aurora da minha vida, / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais. / Que amor, que sonhos, que flores, / Naquelas tardes fagueiras, / A sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais. / Como são belos os dias / Do despontar da existência / Respira a alma inocência, / Como perfume a flor; / O mar é lago sereno, / O céu um manto azulado, / O mundo um sonho dourado, / A vida um hino de amor ! /

está em seu poema, “O exilado”³, por meio do qual o escritor aborda a sensação de ser um estranho entre as pessoas, de estar só em meio à multidão.

Outros autores juntaram-se ao universo do ultrarromantismo, e todos eles se expressaram de forma peculiar, destacando determinadas características de seu estilo, mas de certa forma, todos exageraram em sua dose de romantismo, por isso o nome Ultrarromantismo.

No capítulo em análise aqui, os autores destacam as várias formas literárias utilizadas no ultrarromantismo, seus autores e sua maneira de se expressar. Também nesse capítulo trabalham-se os assuntos de uma forma que possa ser utilizado em testes de vestibulares ou de conhecimentos.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ENCONTRADAS NO LIVRO:** Português
Linguagens: Literatura - Produção de textos – Gramática: Volume 2/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. - 6ª Edição - São Paulo: Atual Editora, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens.** Volume 2, 6. ed, reform. São Paulo: Atual, 2008.

WANDERLEY, André de Sena. **Visões do Ultrarromantismo:** melancolia literária e modo ultrarromântico. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Recife - PE, 2010.

UNIDADE 2 CAPÍTULO 14: O ROMANCE ROMANTICO E A IDENTIDADE NACIONAL. O ROMANCE INDIANISTA

Autores: Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Jose de Alencar, Antonio Callado

No capítulo em análise, os autores destacam a necessidade de uma busca da identidade nacional, os escritores românticos passam a ter o compromisso de definir nação, povo, língua cultura brasileira.

No século XIX, o público consumidor da literatura romântica era eminentemente formado pela burguesia. As origens populares dessa classe não condiziam com o refinamento da arte clássica, cuja compreensão exige conhecimento das culturas grega e latina. A

³ O Exilado está só por toda a parte! / Passei tristonho dos salões no meio, / Atravessei as turbulentas praças / Curvado ao peso de uma sina escura; / As turbas contemplaram-me sorrindo, / Mas ninguém divisou a dor sem termos / Que as fibras de meu jeito espedaçava. / O Exilado está só por toda a parte!

burguesia ansiava por uma literatura que enfocasse seu próprio tempo, seus problemas e sua forma de viver. O romance, por relatar acontecimentos da vida cotidiana e por dar vazão ao gosto burguês pela aventura, tornou-se o mais importante meio de expressão artística dessa classe. (Pág. 124)

O capítulo em análise, mostra o empenho dos romancistas brasileiros na busca de uma construção de uma cultura brasileira autônoma. Há uma busca pelo nacional, que deram origem ao romance indianista e histórico, ao romance regional, e ao romance urbano. Ao analisar o romance indianista, o capítulo relata que o índio era considerado o único e legítimo representante da América, e por esse motivo, o romantismo brasileiro encontrou no índio uma autêntica expressão de nacionalidade e, por meio do indianismo, alcançou algumas de suas melhores realizações, tanto na poesia quanto na prosa.

O romance surgiu sob a forma de folhetim, publicação diária em jornais, de capítulos de determinada obra literária. Esse procedimento, ao mesmo tempo que formava, um público leitor de literatura, ampliava o número de leitores de jornais diários. Para garantir que o leitor comprasse o jornal no dia seguinte e lesse mais um capítulo do romance, os autores do folhetim valiam-se de certas técnicas, como interromper a narração no momento culminante de uma cena ou sequência de cenas. (Pág. 125)

O capítulo analisado traz ainda um pouco da história de José de Alencar e suas obras românticas mostrando sua grande importância e destaque na literatura romântica brasileira.

Ao final do capítulo, há dois textos para leitura e análise, o primeiro é uma cena final de “O Guarani” de Alencar e o segundo, um fragmento do romance moderno “A expedição Montaigne” de Antonio Callado, com exercícios ao final para testar a leitura e compreensão. Há também uma série de obras sugeridas para leitura e análise e um roteiro de leitura e análise, para melhor guiar o aluno.

UNIDADE 2, CAPÍTULO 17: O ROMANCE REGIONAL

Autores: Alfredo d'Escagnoll Taunay - o Visconde de Taunay, Jose de Alencar, Franklin Tavora.

O capítulo analisado relata a importância do romance regional, pois este proporcionou ao país, uma visão de si mesmo e buscou compreender e valorizar as características étnicas, linguísticas, sociais e culturais que marcam as regiões do país e diferenciam umas das outras. Nessa fase do romantismo brasileiro, houve uma experiência nova, que exigiu dos autores muita pesquisa e senso de observação da realidade de cada região. Os espaços nacionais que tiveram mais interesse por parte dos autores foram as capitais em especial a capital do país, Rio de Janeiro, e as da região Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

Diferentemente dos outros tipos de romances românticos, o romance regional, por falta de referências no Romantismo europeu, foi obrigado a construir seus próprios modelos. Como consequência, a literatura brasileira ganhou maior autonomia e o Brasil passou a se conhecer melhor em suas enormes diversidades regionais. (Pág.159)

No Centro-Oeste, o Visconde de Taunay teve grande espaço e importância, o capítulo traz sua breve biografia e suas obras mais importantes como a obra "Inocência", considerada sua obra-prima. Há uma leitura de uma parte da obra e exercícios de fixação em seguida. No Sul, José de Alencar faz uma grande participação no romance regional com a obra *O Gaúcho*. O que impressiona neste capítulo é a facilidade que o aluno possui já que há um breve resumo das obras, um trecho para análise, e também um glossário para facilitar a leitura, já que o aluno não seria capaz de compreender várias palavras regionais e de época.

No Nordeste o autor Franklin Távora traz sua crônica histórica, *O Cabeleira*, além de uma breve biografia do autor, há do resumo da obra, há fragmentos da mesma para leitura.

CAPÍTULO 2.

2.Novas Palavras: Português, Volume 2/ Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. 2 Edição – São Paulo: FTD, 2003.

CAPÍTULO 12: A POESIA ROMANTICA BRASILEIRA

Autores: Gonçalves Dias, Domingos José Gonçalves Magalhães, Manuel Araújo de Porto Alegre, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Castro Alves, e Fagundes Varela.

Criar uma expressão poética nacional era uma das maiores preocupações dos primeiros autores românticos brasileiros. Como veremos neste capítulo, essa preocupação ganharia forma sobretudo no indianismo e na utilização da “cor local”, isto é, da caracterização de um ambiente tipicamente brasileiro por meio da descrição da natureza. (Pág. 132).

O capítulo em análise se inicia com o poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias, mostra-se um pouco da biografia do autor, e logo em seguida, atividades para fixação. Há uma preocupação inicial em antes de introduzir o romantismo, entrar um pouco na historia do Brasil, no inicio de sua colonização ate o ponto da ampliação do comercio, após a independência, o aumento da exportação do café, as crises internacionais e a Guerra do Paraguai em 1865-70, para então entrar no romantismo no Brasil.

A implantação do Romantismo no Brasil está ligada ao projeto de construção nacional que se descreveu antes, os autores que se encarregaram da renovação dos padrões literários fizeram-no como quem cumpria uma missão civilizadora, contribuindo para adotar o novo país de uma expressão original e legitima dos sentimentos nacionais. Em 1836, um grupo de brasileiros – Salles Torres homem, Araujo Porto Alegre, Pereira da Silva e Gonçalves de Magalhães, sob a liderança deste ultimo – lançou em Paris a Niterói, Revista brasiliense. Os dois números dessa publicação pregavam a renovação da literatura abrasileira pela adoção dos ideais românticos – sobretudo o nacionalismo e a religiosidade – e abandono dos padrões neoclássicos. No mesmo ano, Gonçalves de Magalhães publicou seu livro de poesias Suspiros poéticos e saudades, considerado a primeira obra intencionalmente romântica de nossa literatura. (Pág. 133).

Há então uma análise da primeira geração romântica brasileira dando uma breve introduzida aos autores – Domingos José Gonçalves Magalhães e Manuel

Araújo de Porto Alegre onde falam que o nacionalismo é o traço que caracteriza a literatura e que esta primeira geração é levada, sobretudo com o indianismo. Há uma explicação maior com relação à vida e as obras de Gonçalves Dias o colocando como o principal autor que tenha retrado os índios a partir do ideal cavalheiresco do Romantismo medievalista europeu, com espírito nobre, seus valores são, sobretudo, a honra, a honestidade, a franqueza e a lealdade “o bom selvagem” adaptado ao paraíso tropical.

A segunda geração romântica brasileira é acometida pela mesma crise existencial da geração ultra-romântica portuguesa, e tem como principais autores, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, e Álvares de Azevedo. Há uma breve biografia de cada autor e o poema “soneto” de Álvares Azevedo com atividades relacionados ao poema para fixação do conteúdo.

A terceira geração romântica brasileira retorna a realidade da qual se alienou a geração anterior, os poetas desta geração se envolvem com questões sociais e políticas e engajam sua poesia nas grandes campanhas da época: a campanha republicana e sobretudo a campanha abolicionista.

O tema maior desta geração é a liberdade, por esse motivo, esta geração também foi chamada de “condoreira”, e Castro Alves foi o escritor mais conhecido.

Há no capítulo analisado uma biografia breve de Castro Alves e logo em seguida exercícios sobre a poesia romântica e sobre o autor Castro Alves. No mesmo capítulo, há fragmentos de “O navio negreiro” de Castro Alves e atividades analíticas ao poema.

CAPÍTULO 13: A PROSA ROMÂNTICA BRASILEIRA

Autores: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Alfredo Taunay e Bernardo Guimarães.

O capítulo em análise é iniciado com o poema “Iracema” de José de Alencar ao final há um extenso vocabulário para melhor entendimento do aluno, e atividades para fixar o poema apenas com perguntas referentes à obra.

O texto de José de Alencar mostra que a prosa romântica participa do mesmo projeto nacionalista da poesia, estudado no capítulo anterior. São

evidentes as semelhanças entre Iracema e a poesia indianista de Gonçalves Dias: a idealização do índio como o “bom selvagem”, vivendo em perfeita harmonia com a natureza; a idealização da “raça americana”, formada pelo intercuro dos elementos índio e europeu; a cor local, explorada nos mínimos elementos da linguagem descritiva, através do uso contínuo da analogia. Entretanto a prosa romântica não se limitou ao indianismo, como veremos neste capítulo. Em suas três décadas de evolução, diversificou os seus temas, num grande esforço para criar uma tradição literária brasileira. Por maiores restrições que se façam à literatura romântica, não se pode negar que ela logrou seus objetivos programáticos: todo o desenvolvimento posterior de nossa literatura é devedor do empreendimento pioneiro dos ficcionistas românticos. (Pág. 145)

Os autores de prosa brasileiros praticamente tiveram que se restringir necessariamente aos modelos dos romances europeus. Os autores: Teixeira e Sousa, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães, e principalmente José de Alencar floresceram a prosa de ficção e povoaram a imaginação e sonhos dos brasileiros com os “romances de folhetim”, que possuem uma função semelhante às novelas de hoje.

Há uma biografia de Joaquim Manuel de Macedo, onde é mencionado seu estilo com seu humor leve e sutil e suas obras. Um fragmento de “A moreninha” é dado para leitura juntamente com um vocabulário para as palavras de maior dificuldade de entendimento, e uma atividade para fixação da obra. Assim como Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar também possui destaque e por este motivo sua biografia juntamente com suas maiores obras são explícitos no capítulo e também Manuel Antonio de Almeida.

Os romances indianistas dão continuidade à realização do índio, e é iniciado na poesia de Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias e as obras mais importantes seriam: “O Guarani”, “Iracema” e “Ubirajara”.

Já os romances regionalistas procuram apresentar características mais típicas das diversas regiões culturais do país, e as maiores obras são: *O Gaúcho*, *O sertanejo*, e *O tronco de ipê*.

Nos romances históricos, as maiores obras são: *As minas de prata*, *A guerra de Mascates* e *Alfarrábios*.

Nos romances urbanos, os autores retratam os costumes da sociedade carioca do Segundo Reinado, as obras que merecem destaque são: *Cinco minutos*, *A viuvinha*, *Diva*, *A pata da gazela*, *Sonhos de ouro*, e *Encarnação*. As obras *Lucíola* e *Senhora* são consideradas por alguns críticos como pré-realistas.

“Como em quase todo romancista de certa envergadura, há em Alencar um sociólogo implícito”. Na maioria dos seus livros, o movimento narrativo ganha força graças aos problemas de desnivelamento nas posições sociais, que vão afetar a própria afetividade dos personagens. (...)

A sua arte literária é, portanto, mais consciente e bem armada do que se suporíamos à primeira vista. Parecendo um escritor de conjuntos, de largo traços atirados com certa desordem, a leitura mais discriminada de sua obra revela, pelo contrário, que a desenvoltura aparente recobre um trabalho esclarecido dos detalhes, e a sua inspiração, longe de confirmar-se soberana, é contrabalançada por boa reflexão crítica”. (Pág. 148)

Ao final do capítulo, há exercícios de fixação com trechos das obras *A escrava Isaura* e *Memórias de um sargento de milícias* com exercícios de fixação e vocabulário para palavras menos conhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ENCONTRADAS NO LIVRO: Novas Palavras: Português, Volume 2/ Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. 2 Edição – São Paulo: FTD, 2003
Antonio Candido. A formação da literatura brasileira. 5ª edição. São Paulo, EDUSP; Belo Horizonte, Itatiaia, 1975.

CAPÍTULO 3.

2. Linguagem em Movimento: Literatura, Gramática, Redação: Ensino Médio, Volume 2/ Izete Fragata Torralvo, Carlos Cortêz Minchillo. São Paulo: FTD, 2008.

TEMA 1 – Pátria amada, Literatura – O tema no Romantismo (1 geração) páginas 12 a 30.

Autores: Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, Fagundes Varela e José de Alencar.

O capítulo em análise é iniciado fica claro como nasceu o romantismo no Brasil, através do patriotismo da riqueza natural que o país possui, foi necessário defender a especificidade sociocultural da nova nação. O espírito nacionalista que acompanhou as reformas políticas colaborou para criar e divulgar uma concepção elogiosa da paisagem nacional e influenciou a literatura romântica que difundiu a imagem idealizada de um Brasil “deitado em berço esplendido”. Essa temática predominou na poesia da primeira fase com a publicação de *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, e a mais famosa dessas exaltações à natureza brasileira foi o poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias. O poema é apresentado para análise e oferecido exercícios para fixação.

Fagundes Varela também é visto como autor de destaque e seu poema “O estandarte auriverde” é apresentado para leitura e exercícios para sua fixação.

A elegância dos indígenas – O entusiasmo desmedido pelo que era nacional exigia que se criassem símbolos por meio dos quais o povo brasileiro pudesse identificar-se. Mas quem efetivamente poderia ser o símbolo da nação recém-emancipada? Intelectuais e artistas projetaram na figura do índio nosso ancestral genuíno, pois afinal seriam eles que Cabral por aqui aportasse. Desse anseio por criar heroicos representantes do orgulho da terra rica e promissora, nasceu o romance indianista. A cultura indígena serviu como tema para várias produções literárias e ofereceu aos leitores predominantemente urbanos do Brasil imperial espaço para sonhos

e aventuras nas selvas onde se ambientavam os textos indianistas. (Pág. 15).

A exaltação do índio também expressa a influencia das ideias do filosofo iluminista, Jean-Jacques Rousseau. Um dos romances que chamou atenção por exaltar a paisagem natural do Brasil foi “O Garani” de José de Alencar, há um trecho da obra, uma explicação detalhada da obra com um resumo do mesmo e exercícios de fixação para melhor compreensão dos alunos.

Após oito anos, José de Alencar produz outra grande obra “Iracema”, produto de muito estudo sobre a cultura indígena, e por esse motivo, Alencar criou muitas polêmicas. Alencar foi critico de grandes obras como “Confederação dos Tamoios” de Gonçalves de Magalhães.

Há pequenos trechos de “*Iracema*”, uma análise resumida contando a história da obra e exercícios.

Gonçalves Dias passa a ser estudado neste capítulo, e é visto como autor que elogia a terra nacional e exaltador do índio, tomado como ancestral da gente brasileira. O indianismo de Gonçalves Dias manifesta aspectos particulares, por exemplo, o drama de um índio da tribo Tupi que é aprisionado pelos timbiras e, sabendo que seria sacrificado num ritual, enfrenta o dilema entre morrer mantendo a honra de guerreiro valente ou mostrar-se covarde e sobreviver para cuidar de seu velho pai, na obra “I-Juca-Pirama”. Há então trechos da obra, um resumo explicativo para detalhar a mesma, e exercícios.

A conquista da independência no inicio do século XIX fez surgir no Brasil um nacionalismo exagerado. As qualidades da nação ganham contornos fantasiosos e se apagam as suas naturais imperfeições; por isso, os nossos tempos coloniais entram nos romances e nas poesias destituídos da bárbarie e toda dificuldade que era viver no Brasil dos séculos XVI e XVII. Assim, restaram imortalizadas nos textos românticos as peripécias dos bravos e gentis Peris e a formosura das virgens de lábios de mel. Mas esse nacionalismo ufanista também foi vivido na Europa no inicio do século XIX. A burguesia capitalista, ao ascender ao poder com a Revolução Francesa, espalhou o desejo de encontrar suas raízes formadoras. Identificaram no passado medieval os heróis, episódios históricos, lendas, narrativas folclóricas, terras exóticas, enfim, todos os sinais de orgulho das nacionalidades. E assim por diferentes motivos e caminhos, os distantes

tempos medievais ofereceram inspiração para a produção de diversos romances históricos que exaltaram as glórias das nações europeias. (Pág 28).

TEMA 2 – Literatura – O tema no Romantismo (2 geração) paginas 56 a 76.

Autores: Álvares de Azevedo, Castro Alves, Casimiro de Abreu, Camilo Castelo Branco e Visconde de Taunay.

O capítulo analisa a segunda geração romântica, ou Ultraromantismo. No Brasil assim como na Europa, houve uma ampliação das atividades literárias devido ao desenvolvimento da vida urbana. Ocorreram profundas alterações políticas e administrativas com a independência do país, e com isso, formava-se aos poucos uma classe composta de funcionários públicos, políticos, estudantes, moças bem-educadas, que apreciavam frequentar o teatro e dedicar-se à leitura. O romantismo valorizou a introspecção, a reflexão melancólica.

Há para leitura o poema “Vida” de Álvares de Azevedo e exercícios. Já o poeta Castro Alves é visto como escritor de destaque por ter feito obras mais ousadas, com uma perspectiva mais adulta em que as delícias sensuais não eram consideradas pecado. Os poemas; “Espumas flutuantes” e “O Gondoleiro do amor” são apresentados no capítulo como obras importantes de Castro Alves. Já Álvares de Azevedo tem como obras principais: “Por que mentias” e “Soneto”, ambos os poemas são para leitura do aluno juntamente com exercícios de fixação. O poeta Visconde de Taunay não possui grande parte no capítulo, há apenas um trecho de sua obra *Inocência*.

As experiências amorosas podem ser bastante perturbadoras, levando ao desespero, à desesperança. Esses momentos de dor amorosa são expressos por lamentos exagerados, como se o sofrimento insuportável se transformasse no único sentimento que rege a vida do poeta.

O resultado é frequentemente o abatimento moral, uma postura desiludida de quem, apesar de jovem, já não acredita na possibilidade de realizar os sonhos da juventude e por isso encara a vida com morbidez e tédio. Essa “enfermidade” que se manifestou em muitos textos do

Ultraromantismo e na vida de inúmeros escritores românticos ficou conhecida com “mal do século”. (Pág. 63).

O poema “Onde estás?” é dado para análise, e a seguir há exercícios de fixação. Os poetas são levados a buscar alívio em dimensões ideais – a infância feliz, as visões fantasiosas, os devaneios amorosos. Muitas vezes, as insatisfações do eu romântico encontram reforço nas lembranças idealizadas do passado. O poema “Meus oito anos” de Casimiro de Abreu é colocado como exemplo, após a leitura, há exercícios para melhor fixação do conteúdo.

Há também no romantismo brasileiro houve a fase em que a sensação de muitos era de decadência, e um clima de desilusão favorecia a crença de que um grande mal ameaçava o mundo, e nos encontros boêmios, uma desenfreada desesperança e às vezes um sarcasmo cético em relação à sociedade burguesa e aos seus valores, e para demonstrar o pessimismo e menosprezo desta fase, o poema “Soneto” é colocado para leitura.

TEMA 3 – Literatura – O tema no Romantismo (3 geração) paginas 108 a 134.

Autores: Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e Castro Alves.

Com a consolidação da revolução industrial e após o triunfo político e econômico da revolução francesa, a poderosa burguesia capitalista da França e da Inglaterra desfrutava de sossego e riqueza, entregando-se à futilidade e mantendo-se indiferentes às necessidades e lutas da classe operária, que lentamente se fortalecia. Em consequência dessa condição privilegiada, os ricos burgueses determinavam não só as regras que regiam a política e a economia, mas também difundiam o seu código moral e faziam valer suas preferências, gostos e hábitos.

Também no Rio de Janeiro Imperial o teatro constituía uma das formas mais concorridas de divertimento público das classes mais abastadas. Essa elite estava mais voltada para o que ocorria na França e na Inglaterra do que para a realidade nacional. (Pág.108).

Os romancistas brasileiros da segunda metade do século XIX retrataram os comportamentos, valores e desejos da burguesia urbana do Império e suas relações com outras classes sociais.

Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar são os dois escritores que melhor documentaram esse universo burguês, trazendo para as páginas de seus romances de temática urbana o passatempo das mocinhas ricas e dos estudantes em férias. O marco do primeiro romance urbano foi *A Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo, e no capítulo em análise há um resumo da obra e exercícios para fixação.

Jose de Alencar retrata as relações sociais de gente de posição no romance *Senhora*, há um resumo detalhado da obra com trechos da mesma e vários exercícios de fixação. Já para analisar o poder de corrupção do dinheiro, Alencar escreveu *Lucíola*, há apenas um breve resumo da obra para conhecimento.

Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida, é considerado um romance original do Romantismo brasileiro, pois o autor se afasta da sensibilidade romântica, da idealização, do sentimentalismo exagerado e do interesse exclusivo pelas elites. Nessa obra, prevalecem as aventuras e diabruras que divertem o leitor. Há um resumo detalhado da obra com trechos e exercícios de fixação.

A literatura brasileira colaborou na denúncia das crueldades cometidas contra os negros e na divulgação das teses abolicionistas. Uma das obras mais conhecidas pela divulgação dos martírios a que eram submetidos os escravos é a *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, publicada em 1875. Também pode ser retratado a obra *Os escravos* de Castro Alves.

A poesia de Castro Alves tem um tom combativo e vibrante, parece convocar o leitor a indignar-se diante dos horrores da escravidão, como pode ser visto nos poemas: “Tragédia no lar”, “Vozes d’África”, “O navio negreiro” e “A cruz da estrada”, os dois últimos poemas citados são colocados para leitura e há exercícios para melhor fixação do conteúdo.

Ao final do capítulo, há uma seleção com os autores mais importantes, uma pequena biografia e suas principais obras, como: Gonçalves Dias, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo e Castro Alves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três livros didáticos recomendados pelo MEC analisados, retratam os seguintes autores:

1. Português Linguagens	2. Novas Palavras	3. Linguagem em Movimento
Gonçalves Dias	Gonçalves Dias	Gonçalves Dias
Álvares de Azevedo	Domingos José	Gonçalves de Magalhães
Casimiro de Abreu	Gonçalves Magalhães	Fagundes Varela
Fagundes Varela	Manuel Araújo de Porto Alegre	José de Alencar
Basílio da Gama	Junqueira Freire	Álvares de Azevedo
Santa Rita Durão	Casimiro de Abreu	Castro Alves
Jose de Alencar	Álvares de Azevedo	Casimiro de Abreu
Antonio Callado	Castro Alves	Camilo Castelo Branco
Alfredod´Escragnoll	Fagundes Varela	Visconde de Taunay
Taunay	José de Alencar	Joaquim Manuel de Macedo
Franklin Tavora.	Joaquim Manuel de Macedo	José de Alencar
	Manuel Antônio de Almeida	Manuel Antônio de Almeida
	Alfredo Taunay	Bernardo Guimarães
	Bernardo Guimarães	Castro Alves

Pode-se perceber que, nos três livros analisados, há uma grande diversidade de autores que são trabalhados, alguns aparecem em todos os livros pela sua importância e contribuição à literatura romântica brasileira como: Gonçalves Dias, Castro Alves, José de Alencar, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo. De fato todos os livros contém uma linguagem apropriada e de fácil entendimento aos alunos do segundo ano, o tema é tratado de forma apropriada à idade dos leitores, com textos atraentes, já que o romantismo possui esse apelo mais dramático, mesmo no indianismo, há uma forte atração pelo nativo, pelo patriotismo e pelas riquezas que o Brasil possui.

O primeiro livro: Português Linguagens: Literatura - Produção de textos – Gramática: Volume 2/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. - 6ª

Edição - São Paulo: Atual Editora, 2005, considerei de certa forma um pouco mais completo, além da riqueza de informações, textos e autores apropriados, de haver uma comparação do romantismo com outra modalidade literária, ele é de fácil entendimento e leitura e trabalha os poemas de maior impacto para a época. O livro é bem dividido, além de explicativo, contém exercícios para maior fixação do conteúdo por parte do aluno, e faz também uma comparação do romantismo brasileiro com o europeu, fato importante para o aprendizado do aluno, pelo fato de poder aprender a real diferença entre esses romantismos, já que o romantismo brasileiro é muito diferente, pelo patriotismo, pelo dramatismo e valorização das riquezas do país.

O segundo livro: *Novas Palavras: Português, Volume 2/ Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. 2ª Edição – São Paulo: FTD, 2003*, contém apenas dois capítulos sobre romantismo brasileiro, e mesmo sendo curto, considerei um bom livro didático pois assim como o primeiro livro analisado, ele possui uma fácil linguagem, aborda os maiores autores e suas principais obras. Claro que poderia ter sido um pouco mais aprofundado, há diversos fatores que poderiam ter sido tratados, não há um comparativo entre o romantismo português e o brasileiro, e também não há uma real comparação do romantismo com outras modalidades literárias como o realismo ou modernismo, fato que considero importante para que os alunos identifiquem a real modificação entre esses períodos literários. O livro traz também normalmente ao final de análise de poemas, exercícios para maior fixação dos conteúdos, há alguns resumos de obras que considero importante, pois diversas vezes os alunos podem ler certa obra sem compreender o que o autor pretendia, e um resumo um pouco mais detalhado, o que torna o entendimento mais fácil.

O terceiro livro: *Linguagem em Movimento: Literatura, Gramática, Redação: Ensino Médio, Volume 2/ Izete Fragata Torralvo, Carlos Cortêz Minchillo. São Paulo: FTD, 2008*, considerado o mais fraco, sua leitura é de fácil entendimento, trabalha-se autores muito importantes e grandes obras, mas de fato sua estrutura não é fácil, o livro é dividido em temas ao invés de capítulos, o que considerei ruim. Há três capítulos que são mais extensos que os outros, mas, de fato certas vezes considerei que foram tratados assuntos desnecessários, não há comparativos da literatura romântica brasileira com outras modalidades. Em certos pontos, no meio do tema

Romantismo brasileiro, o livro trata de romancistas portugueses, é claro que é necessário um comparativo entre as duas literaturas, mas, que devem servir apenas para comparação, não julguei adequado tratar de um autor português com sua biografia e obras em um capítulo que seria exclusivamente sobre Romantismo brasileiro, creio que pode haver uma certa confusão ao tratar todos juntos desta forma.

Em uma análise geral dos três livros, considero os três bons para serem estudados por alunos do ensino médio, contendo os três, os autores mais importantes e suas obras, sendo de fácil entendimento, e pelo fato que todos os três livros analisados contém exercícios de fixação do conteúdo. De fato algo que trouxe certa surpresa foi o fato de que nenhum dos livros analisados pediam aos alunos que fizessem um poema, prosa, ou sequer redação, neste aspecto de trazer ao aluno a experiência de ser um autor, considere os três livros fracos, por não instigar o aluno a exercitar sua própria imaginação. Em minha época de escola, tive essa experiência de praticar minha imaginação, de ter que escrever poemas e prosas de acordo com o tema estudado. Por que não fazer o aluno escrever um poema indianista? Tratar do romantismo brasileiro é aprender também sobre a história no país. É aprender, por exemplo, como surgiram as telenovelas de hoje. E deve ser considerado importante fazer com que o aluno passe pelo papel de escritor também, e não só de leitor, ele deve tentar se expressar também por meio da literatura.

Fato interessante que pode passar despercebido aos alunos é que não há escritores mulheres, claro que pelo fato que naquela época, as mulheres muitas vezes sequer podiam estudar, cabia aos homens o papel de escritores e às mulheres o papel de dona de casa, boa filha e mãe. Mas será que eles repararam neste fato? A literatura é ligada diretamente à história e por esse fato deve-se estudar as duas matérias juntas.

Fica claro que o livro didático é necessário em sala de aula tanto para o professor como para o aluno, serve para guiar ambos, propor atividades e distribuir conhecimento, mas não deve ser o único guia utilizado pelo professor, pois nenhum livro didático é perfeito. O professor deve utilizar de sua própria criatividade para entreter o aluno e chamar sua atenção para o conteúdo, alunos se mostram interessados quando conseguem estabelecer uma relação com o que estão estudando e o mundo atual. Trazer filmes que foram inspirados em grandes obras

românticas, levar os alunos a assistirem uma peça de teatro romântico de um escritor famoso e reconhecido, fazer com que os alunos expressem seus sentimentos através de poesias, ou até mesmo apresentem uma peça teatral são algumas das ideias que os professores podem utilizar para passar o conteúdo de uma forma mais agradável sem ficar na mesmice da leitura do livro didático durante o ano todo.